XXIV-II-XII

Custa $200

O PIRRALHO

BIBLIOTHECA MUNICIPAL DE S. PAULO

BIBLIOTHECA PUBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
ORDEM E PROGRESSO
E. U. DO BRAZIL

Publica-se aos Sabbados

em São Paulo

O café Triangulo é o mais convidativo em preços e no modo de servir a freguezia.

SO' **E' calvo quem quer**
Perde os cabellos quem quer
Tem barba falhada quem quer
Tem caspa quem quer

Porque o

PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e sadia e faz desapparecer completamente a caspa e quasquer parasitas da cabeça, barba e sobrancelhas: Numerosos casos de curas em pessoas conhecidas são a prova da sua efficacia. A venda nas boas pharmacias e perfumarias desta cidade e do estado e no deposito geral.

Drogaria Francisco Giffoni & C. [illegible] Janeiro

CAXAMBU'

Rua S. Pedro, 30 RIO

A MELHOR DAS AGUAS MINERAES

S. PAULO Charlles Hü & C.

Rua Libero Badaró 142-145

GRANDIOSO

PLANO DA

LOTERIA FEDERAL

Sabbado, 9 de Março

500

CONTOS

(5 Premios de 100:000$000)

1.o Premio . . 100:000$000
2.o Premio . . 100:000$000
3.o Premio . . 100:000$000
4.o Premio . . 100:000$000
5.o Premio . . 100:000$000

Bilhete inteiro 10$000

Decimo 1$000

Habilitae-vos na

ANTIGA AGENCIA GERAL

Julio Antunes de Abreu & C.

Rua Direita N. 39

S. PAULO

Usem "ADELINA" finissimo **Pó de Arroz.**

DORES DE DENTES

DE VICTORIAS EM VICTORIAS

A Mentholina Castiglione

Sempre triumphante está cada vez mais espalhando beneficios aos que soffrem dores de dentes.

A MENTHOLINA CASTIGLIONE, analysada e approvada pelo Laboratorio de Analyses Chimicas e exma. Directoria Geral da Saude Publica do Estado de S. Paulo, é hoje o ideal da Medicina Moderna.

E para provar a infallibilidade deste energico e sem rival medicamento. na PHARMACIA CASTIGLIONE, Rua Santa Ephigenia, 46, durante os mezes de Fevereiro e Março far-se-á applicação gratuita a todas as pessoas que procurarem na occasião que estiverem com dor de dentes, e assim se certificarão que não ha medicamento que cura instantaneamente a mais rebelde dor de dentes como a

MENTHOLINA CASTIGLIONE

sem haver nenhum inconveniente na applicação, sem estragar ou arrebentar os dentes

Portanto posso garantir positivamente a cura em um só minuto

A "MENTHOLINA CASTIGLIONE"

encontra-se á venda em todas as pharmacias e drogarias do Brasil.

Preço de um vidro 2$000.—Pelo correio, livre de porte 2$509

Deposito Geral: PHARMACIA CASTIGLIONE

Rua Santa Ephigenia, 46---SÃO PAULO

Encontram'se nas casas BARUEL & C., BRAULIO & C., FIGUEIREDO & C., F. VAZ DE ALMEIDA & C., TENORE E DE CAMILLIS, BARROS, SOARES & C., ALVES & RIBEIRO, MACEDONIO CRISTINI e em todas as pharmacias e drogarias.

CINEMA LIBERDADE

Rua da Liberdade, 38 e Rodrigo Silva, 41

A maior seriedade e respeito

Sessões Corridas desde ás 7 horas da noite

Programma escolhido todos os dias

PSST!! E' a bebida ideal! Sem alcool – Embriaga pelo seu delicioso sabor.

A "RENOMEE" é a mais fina elegante casa de perfumaria.

Na Rua Direita, n. 14

Dioxogen

Poderoso e antiseptico para uso interno e externo

Tem mil applicações: como um gargarejo, para a bocca e os dentes, para mãos e rosto rachados, e para a tez etc., etc.

SALUTARIS

A RAINHA DAS AGUAS DE MESA

Agua de S. Lourenço:

Ha casos de curas com factos estupendos na therapeutica, devido somente ao uso das *Aguas Mineraes* de São Lourenço.

S. Paulo, 24 de Fevereiro de 1912

O PIRRALHO

Semanario Illustrado
d'importancia ◂ ◂ ◂ ◂
◂ ◂ ◂ ◂ ◂ ◂ evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

NUMERO 29

Assignatura por Anno 10$000

BIBLIOTECA PUBLICA DO ESTADO DE SÃO PAULO - BRAZIL

Agradecimento

A nota verdadeiramente comica da semana, deu-a o sr. Rodolpho Nogueira da Rocha Miranda, passando ao sr. Pedro de Toledo mais um daquelles telegrammas que fazem rir as pedras.

As folhas do Rio publicaram-no terça-feira de Carnaval.

O telegramma termina revelando que o sr. Rodolpho Miranda, está contente, o que não é de admirar. E' sempre assim.

Aliás, se o sr. Rodolpho não estivesse mesmo contente e disposto a divertir-nos, não affixaria á calva do seu correligionario o annuncio desopilante.

O *Pirralho* agradece ao ex-ministro e ao bi-ministro o divertimento que lhe proporcionavam.

Nilo Peçanha literato

Um capitulo de seu livro

O *Pirralho* conseguiu obter um capitulo do livro que Nilo Peçanha, o illustre antecessor de Hermes, compõe actualmente na Europa.

Não reparem na orthographia e no resto. As reticencias indicam que o trecho foi supprimido por conter alguma exclamação inconveniente.

Desembarquemos num dos portos de mar que embelleza a velha Europa... Puxa, como tem porto de mar aqui. Se eu voltar ao governo, o meu primeiro pensamento será mandar construir uma porção de portoc de mar em Matto Grosso, porque a agua do mar, alem de outras qualidades que tive occasião de esprimentar, tem a de suggestionar os sonhadores para o grande Mysterio embriagador da Volupia o do Crime (1). Me desculpe o leitor essa digressão de caracter e effeito puramente literario, porque, pretendendo eu ser da Academia de Letras com este meu livro — concebido longe da Patria como quasi todos os grandes poemas humanos — não posso deixar de me iniciar na difficil arte de João do Rio e Medeiros e Albuquerque, esses dois (2) paredros luminosos que brilham como dois (2) faróes accesos na abobeda palatina dos céos.

Emfim, como ia dizendo, realizei o meu sonho que era ver a Europa. A' primeira coisa que aconteceu-me aqui foram duas: a segunda foi ir ver o governo e a primeira...a primeira mesmo, foi desembarcar. Que delicia! Como devem saber, a lingua falada na Italia é o italiano. Todo mundo fala italiano.

Situação geographica. limites, população, etc. — A Italia é limitada ao N. (Segue-se um trecho da geographia do dr. Scrosoppi).

Aqui não tem presidente. Aqui é Rei. Quando me presentaram á s. excia., elle ficou muito espantado de ver que eu tão moço já fui presidente desse formoso Brasil, patria estremecida que me deu o sêr!

Depois da Italia fui em Paris... A pena treme-me nas mãos ao pronunciar essa palavra tão cheia de prophecias (2). Tem muito o que ver. Me deram um banquete que me poz doente quinze dias... Mas comi como gente. Nunca pensei que seria verdade o que me disseram de Paris. Aqui tem presidente.

(Seguem-se os limites, população, etc. da Suissa, de que, na opinião de Nilo, Paris é a capital).

De Paris voltei outra vez em Roma, onde me acho escrevendo estas mal traçadas linhas que contém o fructo do meu engenho amadurecido em longos dias de insomnia com a luz accesa no quarto.

Oxalá o publico faça-me Justiça.

(1) João do Rio, *Oeuvres.*
(2) João do Rio, *Oeuvres.*

Soliloquios de um maluco

O dr. Soares do Couto Esher começa a gritar que o Capitão precisa ser presidente, e o Capitão vae e põe-se a pensar como ha de fazer para se livrar de nova estopada. Coça o côco, torna a coçar, escreve, risca, lê, relê: prompto. O meio é passar um telegramma. As grandes elocubrações do Capitão acabam nisso: passar um telegramma. Ora, para quem ha de ser o telegramma? Novo problema. E' preciso achar um destinatario condigno. Quem? O Pinheiro? Está muito longe. O Marechal? Não vale a pena. O Pedro de Toledo? Esse serve. E lá vae telegramma para o bi-ministro.

Que é que dizia o telegramma? Que o Capitão acha que fez bem, ao *desistir* de ser presidente. A grande novidade! Mas ninguem póde espantar-se com isso. O Capitão é capaz de tudo. Não ha em São Paulo outra creatura que passe um attestado da natureza desse telegramma assim como não ha senão o sr. Pedro de Toledo para servir de muro aos cartazes do Capitão.

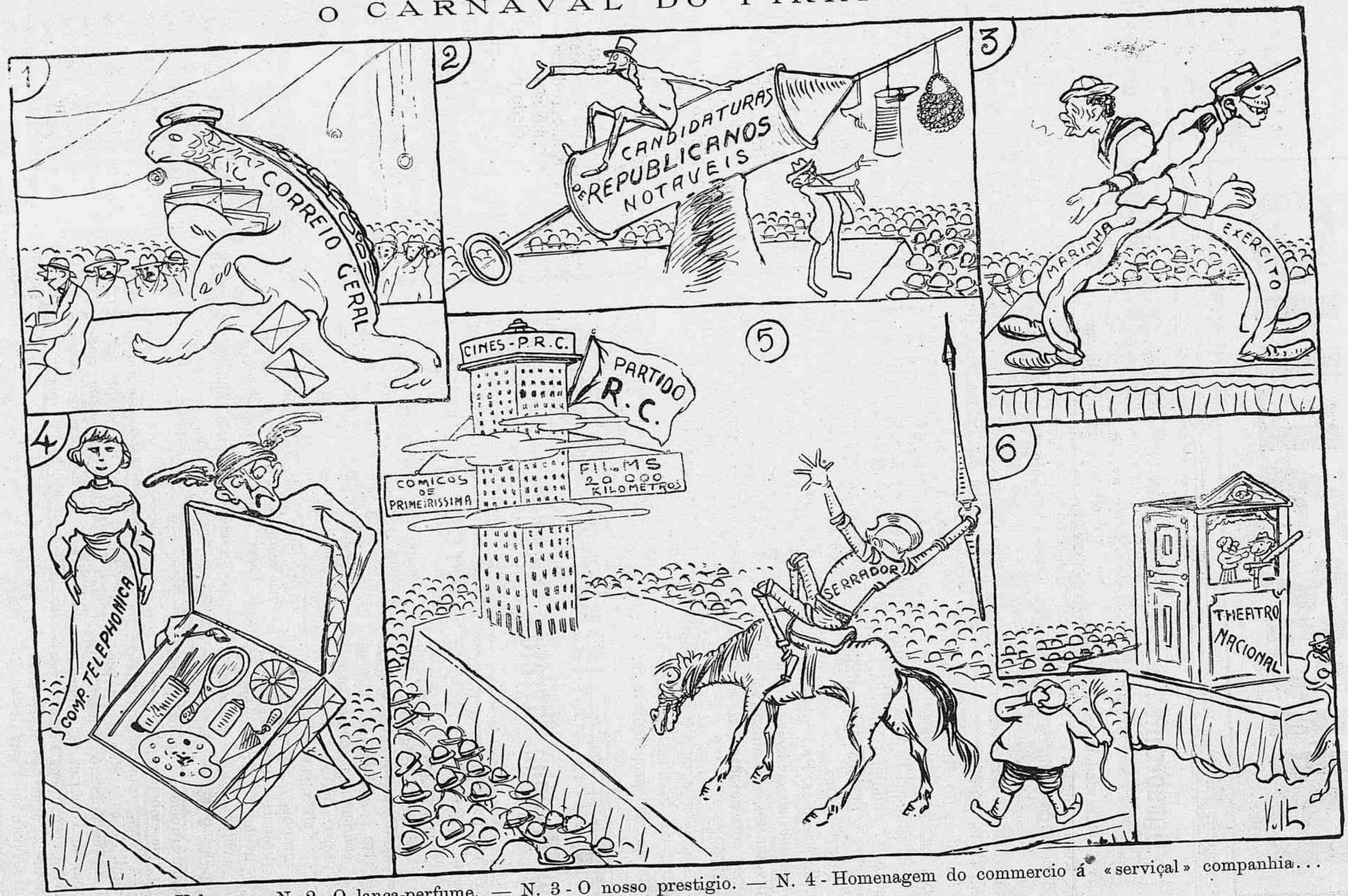
Mas, homem de Deus, porque é que não preferiste reunir mais uma vez a tua *convenção*, para lhe contares a novidade? Porque, ao menos, não convocaste o povo para um comicio? O Carnaval esteve tão chôcho...

Eu

O Barjonas foi empregado na Alfandega de Santos. A sua occupação era gritar o nome do destinatario de cada volume, para um amanuense fazer o respectivo registro.

Certo dia, o celebre publicista demorou muito tempo a ler o nome escripto num caixão. Approximou-se-lhe um companheiro e perguntou-lhe que difficuldades encontrava.

— E' que eu não conheça bem este *Fragile*. Parece que não é d'aqui.



N. 1 - A «Velox» — N. 2 - O lança-perfume. — N. 3 - O nosso prestigio. — N. 4 - Homenagem do commercio á «serviçal» companhia... — N. 5 - Finalmente appareceu um rival de Serrador. — N. 6 - O nosso orgulho.

Xornal allemongs

Rettatorr-xefe Brofezorr Peterslein

O Biralha

Anno brimêrro

Numerro finde-dres

Zinaturra: tois lidros zerfoxes

Zan Baulo finde e guadro te feferrerres nofezendos toze

O macac allemongs to Xartin ta Luz

Um tos bersonalitates mais eminendemende imbordandes to golonie allemongs te Zan Baulo esdá esdando o macac allemongs to Xardim ta Luz, bor gauze to que o *Biralha* esdá endrevisdando eze nodavel badricio, muido esgontitamende.

Em fista te gue o macac esdá falanto muido emprulhatamendes em misdurra to lincue allemongs gom o borgarrie to lincue borduguez, todor Peterslein lefou gom elle herrn brovessor Broderro, barra gonfersar gom macac.

O endrevisda turou muides horras, borrém maesdrro Broderrro dinha lefato um pumpo e gomezou a dogar o muzig te Wagner barra macac gandar e tançar gome os mocinhes to deadrro. Macac allemongs esdar gandando muzig te Wagner muido ponidamendes e darrá alcuns goncerts gom agombanhamendes.

O goncerts to macac allemongs fon cer vesdes muido mais imbordandes to que odres vesdes muido menos imbordandes, gomo a Kermesse to Felotromo.

NODIZIAS TE ARDE

O mussiga allemongs na jops Guermania

Ocht! Ocht! Gue goise mais costoses! Munde pong! Gue ponide! Eu engondrou no Zão Baolo o himgombarrafel mussiga to Allemanhes! Mas gue costose!

Endong o vagdo voi azim bazato: — eu engôndrou no Braza Brato uma amica allemongs gue dem bara mim tissito: Hô, Xoaguin, focê guer peper uma jops munde costosa? Ocht! eu fae tisser, gomo nong? Uma allemongs gue tiz nong azeidar uma goba zerfexes, nong zer allemongs esdato!

Tebreza, munde tebreza! E, nos bazos munde crantemente rabitos, fae bara 15 nofempro rua azima empora. Cuanto baza na Iris, biza na bê te uma bordoques gue tá ung polaja no gara minhes. Ocht! Zi erra no Strasburg, eu enzinafa bara elle!... Gome eu nong munde gonhezite to brissão baolisto denho esdado, nog faz tois verrimendes munde crantemende crafes no gara telle...

A minha badrizio jama mim e tiz: Hô, ung polaja nong esdar ung povedata zendo! Nong vaz mal; a homem borguerie! Zi nois fae temora, a jops voi agapato esdato. Ocht, gue eu tiz! Tá tois bulo e zahe gorrento no esdrata. Guanto esdá bazanto no vrende to balazia to covernator (munde minhes amigue) eu esguda a zom to mussiga to Allemanhes!! Oh, gue ponides! Zi nong esdafa gom munde zête, zerria ung adague dento! Gorreu mais debrézamende e endre gue palesse! nam jops Guermamania (gue as prassileire pôpe jama ti Xermania — nong zenhor — esdar zento o fertatero Guermania!)

Esdou immetiadamende bedinto uma crante jops, *eindoppel-chops* e guanto a homem draz um dão beguena guanditate to zerfeches eu munde indicnato zito denho e vala bara ele: — Ocht! Focê zem ferconhes? Eu béte uma doppelchops e focê tá um goise gue nong gonhezé, gue nong enjerca, te dão beguena gue elle esdar zento! Nong zenhor! Brrr... Eu esdar gom focê pricanto immetiadamende! A homem jorrou e tiz gue munde tescrazatamende a prassileire esdá nong pong no zerfeches. A amigue te mim esdá tissendo: — Ocht, Xoaguin, zi fosse vaiz uma dando crante parrulhes, a jeve bolizia póda focê no ampulancia, gue crida gome ung malugues.

Endoag eu vogue guédo e pépe zingo boguinhes zerfecges te ung feis.

Endredando, eu esgudei os gaises ponides to himberial Allemanhes — o mussiga to Facner! A meu gorazong esdá tanto bulinhos dão ponidinhes!

O mussiga to orguesdro allemongs esdá o melhor to indero munto! Bor isde Zão Baolo esdar o gabidal to harde no Prassil. Eu esdar tanto a bar barezer borgue zou a gridigo to Kaiserlich Opera esdado.

Brof. Peterslein.

ANNUNZIES

ALUGA-ZE a audomofel ta Pietate, bor tois mil guinhendos o horra. A modifo to aluquel é a nezezitate te gombrar ung lidro cassolina.

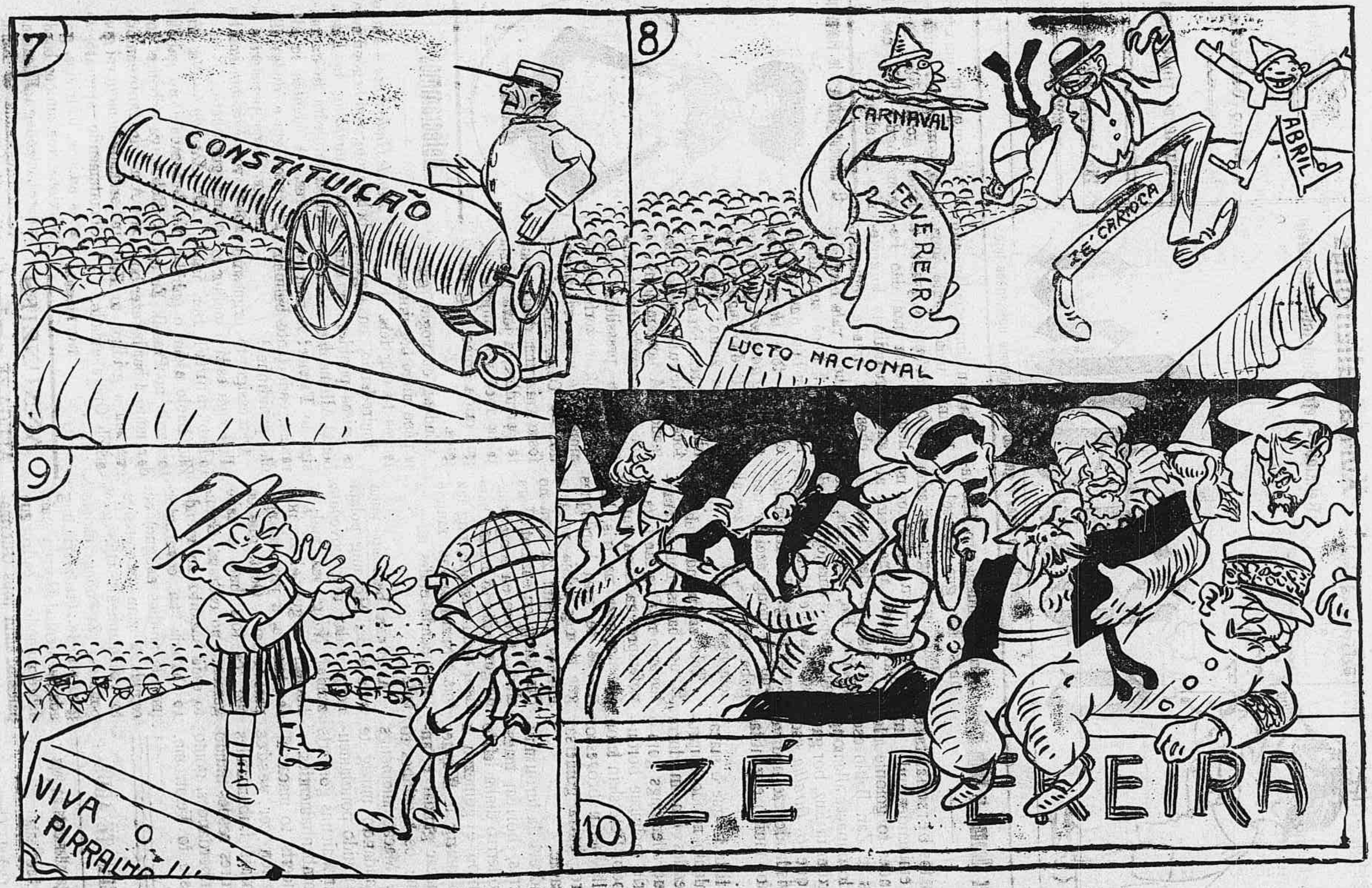
FENTE-ZE uma vrag nofc, gom galza vandassia. Brezo gonfitadifo. Dradar gom Togdor I. V. no Afenite Anxeligue.

O allemongssinhes te Hermann

Delecrammes

Zande Gaderrines — Dude bobulazong muide gondende gom nomeazong te Laura Müller minisdra te exdranxerres. A homem muides guerrite agui e dudes allemongs dome pepeterres e zolda voquêdes em muides crante guantitate.

Ria Xanerra — Na otro tie dem esdato no gabidal to Rebupliga a Irineo Vorxás. A muide crante e muide imbordande homem voi gondinuatamende apraçato te zeus amicos, badrizios, gorrelixionarrios, amicos bardiculares, edzederra. Elle nong voi a Bresitende to Rebubliga fissidanto, borgause gue nong tá o gonvianza; a bressitende ta Zentro Onze te Acosdo esdá mais imbordandemende illusdre.



N. 7 - Pró-Patria — N. 8 - O Rio pranteia a morte do Barão... — N. 9. - O nosso programma — N. 10 - Os festeiros...

Sensacionalissima revelação

Porque é que a "São Paulo Railway" collocou porteiras na avenida Rangel Pestana — A influencia do dr. A. Cancio de Carvalho na viação e no transito.

Se neste paiz houvesse Justiça, o *Pirralho*, amanhã, era senador ou, pelo menos, ganhava um premio de uns 50$000.

Mas, desgraçadamente, não ha Justiça neste paiz. E' a opinião do dr. Soares do Couto Esher, muito digno collaborador da secção livre do *Estado*.

Portanto, neste paiz não ha Justiça. Mas supponhamos que houvesse. Que é que acontecia? O *Pirralho*, amanhã, era senador, conforme ficou dito acima. Imaginem o *Pirralho* tratando o dr. Pinto Ferraz de collega. Entretanto, tambem podia acontecer que o *Pirralho*, em vez de ganhar uma cadeira de senador, ganhasse uma nota de 50$000. Ninguem póde dizer que era a mesma cousa.

Mas porque é que, se neste paiz houvesse Justiça, o *Pirralho*, amanhã, etc. etc.? Porque? Aqui é que a porca torce o rabo, na phrase eloquente e concisa do dr. A. Cancio.

O que o *Pirralho* vae contar é serio. Desculpem mas não ha outro remedio. E' mais do que serio: é grave. E' mais do que grave: é gravissimo. E não é mais do que gravissimo por causa da grammatica. Mas que importa a grammatica? E' mais do que gravissimo, e acabou-se.

Mas que é, afinal de contas, que o *Pirralho* vae contar?

Falem os factos, como dizem os jornaes quando querem fazer bonito.

Teem a palavra os factos. Vae falar um de cada vez.

Principio da historia

Em 1864 (ha seis mezes, portanto) desembarcava em São Paulo um moço baixo, gordo, córado, de *pince-nez* e, por cima, caréca. Caréca em tão verdes annos! Que prodigio!

Nesse tempo, o Capitão era agente da Estação do Braz. Ao ver desembarcar aquelle moço, o Capitão, que era major, posto de que foi rebaixado por má figura, chamou o Ludgero, o Piedade e outros próceres, então afastados da politica, e marcou uma reunião para a mesma noite. O resultado da reunião foi ficar assente que aquelle moço baixo, gordo, córado, de *pince-nez* e, por cima, caréca, era medico, porque — dizia o Capitão — trazia um annel com esmeralda, e parteiro,

OS NOSSOS POLITICOS

Um velho chefe

porque — accrescentava o Ludgero — trazia a maleta symbolica.

Quem era? Era o dr. A. Cancio de Carvalho.

Meio da historia

O dr. A. Cancio fixou residencia no Braz, onde a esse tempo morava o Juó Bananere, que se mudou de lá exactamente por causa do novo facultativo. Rivalidades... o Juó era curandeiro.

O joven clinico possuia tudo que é necessario para conquistar uma clientela, inclusive talento p'ra burro, e a caréca, e mais o *pince-nez*. Facil lhe foi achar admiradores para todas essas qualidades. Os seus biographos chegam a mencionar até um, inclusive o dr. J. J.

Toda manhã, um tilbury transportava o dr. A. Cancio aos mais remotos pontos da cidade.

Adeante

Um dia, o cavallo do tilbury em que ia o dr. A. Cancio estacou junto ao logar onde hoje existem as porteiras da *São Paulo Railway* e abanou as orelhas como quem diz: não se póde passar.

— Porque é que o cavallo está mexendo com as orelhas? perguntou o dr. ao cocheiro. Ah já sei! exclamou. E, tirando da caixa do tilbury um tratado de veterinaria, abriu-o, leu uma pagina e, depois, disse:

— Já sei, mas não conto. Vou escrever uma monographia sobre isso.

Mas o Capitão, o Ludgero, o Piedade e outros próceres, que estavam esperando abrir-se a porteira, cercaram o tilbury e exclamaram a *una voce:* dr., é uma porteira!

O dr. apeou, deu alguns passos e acrescentou:

E é de pau.

Aqui está o gato

Emquanto o dr. A. Cancio esteve ali, a porteira não se abriu. Nesse dia, o venerando Esculapio não poude visitar a clinica. No fim da semana, a estatistica demographo-sanitaria accusava uma diminuição de dezeseis obitos. O resto da semana o dr. A. Cancio estivera de cama.

Na outra semana, o cavallo empacou de novo.

Arguto como todos os diabos, o dr. entrou a desconfiar da regularidade com que a porteira se fechava, sempre que o seu tilbury saia da rua da Concordia. Até o Capitão já déra pela historia.

Fim da historia

As companhias de seguros de vida, que estavam fallindo uma atraz das outras, entraram numa phase de real e crescente prosperidade.

O dr. A. Cancio de Carvalho é que definhava a olhos vistos.

A *São Paulo Railway*, surda ás reclamações do povo, continuava a fechar as porteiras uma infinidade de vezes por dia. As rendas da poderosa empresa ferro-viaria cresciam dia a dia: um excellente contracto com as companhias de seguros mantinha os dividendos a 20 %. E tudo porque, quando o tilbury do dr. A. Cancio apontava ao longe, o Capitão tinha o cuidado de mandar fechar as porteiras. «São ordes», dizia elle.

O *Pirralho* ouviu dizer que o coronel Piedade vae mover causa contra a directoria do S. Paulo Club porque num dos bailes carnavalescos realizados neste Club, desappareceu o chapeu do Piedadinho...

OLHOS DE SANTA

Ha qualquer cousa em vosso olhar, Senhora,
que em vendo a sua luz eu me confundo:
— Sombras de pôr-do-sol, clarões de aurora
no levantino céo de um Outro-Mundo...

Dir-se-ia relembrar tempos de outr'ora,
quando ereis anjo, o vosso olhar profundo;
porque parece desdenhar agora,
parece rir da pequenez do mundo!

E as esperanças que esse olhar promette,
e a sombra das visões que elle reflécte,
e a claridade mystica que encerra

— lembram-me os olhos languidos dos santos,
na fixidez de extaticos quebrantos,
como si olhassem para além da terra!

Guilherme de Almeida

S. Paulo, 14 - 4 - 1910

O "Pirralho"
nos tres dias de Carnaval

Domingo, assim que o sol nasceu, o *Pirralho*, que estivera quasi toda a noite accordado, a pensar na pequena, ergueu-se da cama, abriu a janella do quarto e gritou a um sujeito que passava na rua:

— Olá, tranca, o Carnaval começa hoje?

— Tá maluco? perguntou o tal.

— Maluco vae elle. E' que eu não tenho folhinha em casa.

— Ué! Entonces vassuncê não lê as foia e não anda na rua?

— Que foia? seu cara de mamão maduro, gritou o *Pirralho*.

— Os jorná.

— Pois eu tambem sou foia!

Para encurtar a historia, o *Pirralho* jogou um balde dagua no caipira — era um desses que passam

pela Rua 15, tocando tropas — e foi á casa do Ludgero.

— Coronel, hoje é dia de Carnaval?

— E', diabo, respondeu o illustre escrivão. Vá se catar.

— Veja lá como fala, escriba!

Dahi foi á casa da futura sogra, que fica lá pelos lados da Villa Buarque.

— Sogra infernal, hoje é dia de Carnaval?

— Gentes, o *Pirralhinho* é poeta! exclamou a pequena.

— Não estou perguntando isso. E' dia de Carnaval?

— E', diabinho!

— Quem lhe deu essas confianças, joven?

— Mas então você não sabia que o Carnaval começa hoje? Não tem visto os mascarados? Olhe ali vae um.

O *Pirralho* saiu á janella com a pequena, todo *rempli de soi même* (o *Pirralho* sabe francez p'ra burro) e viu passar uma moça com um enorme cogumelo na cabeça. O engraçado é que em cima do cogumelo havia uma porção de hortaliça.

O mascarado é aquella moça? perguntou o *Pirralho*.

A pequena montou no porco, porque ella tambem usa chapeus de abas sem fim e com folhas de couve em redor da copa.

Foi a sogra quem explicou que a moça não estava fantasiada.

— Pois pensei, disse o *Pirralho* sem ligar importancia ao diabo da sogra. E' por isso que eu não sabia se hoje era Carnaval. Todo dia é a mesma cousa nas ruas.

Nisso passou um macaco pela calçada.

— Olha lá o capitão! gritou a cozinheira, que vinha entrando com o café.

A negra deixou cair a bandeja e correu para a rua.

O *Pirralho* saltou a janella e chegou a agarrar o bicho pelo rabo. Era um mascarado.

A sogra, da janella, berrava para a cozinheira que não deixasse o *Pirralho* entrar. E para o *Pirralho:*

— Então isso são modos? Então pula-se janella com essa semcerimonia?

Mas o *Pirralho* tanto chorou que a sogra o deixou entrar. A pequena tambem chorava.

E o *Pirralho* passou o resto do dia á janella com a futura cara metade e o estupor da sogra.

Segunda-feira, o *Pirralho* esteve na escola e não brincou.

Terça-feira é que foi dia. A' noite, o *Pirralho* fantasiado de diabinho (a pedido da pequena) foi ao baile

Ao entrar na sala, aconteceu o mesmo que na Kermesse: toda gente correu para o *Pirralho*. Fôra reconhecido. Plano da pequena para fazer bonito: contára ás amigas que o *Pirralho* ia de diabinho. Até as velhas abraçaram e beijaram o *Pirralho*. Foi até uma dellas quem ia estragando o futuro da pequena, fazendo-a perder o casamento.

Estão admirados? Pois o *Pirralho* quasi desmanchou o casamento com a pequena.

O caso foi assim: a velha, quando abraçava o *Pirralho*, segredou-lhe:— Olhe, a miss Jenny está ahi. — Miss Jenny? interrogou o *Pirralho*. — Ella mesma! — Qual é? — E' aquella. E apontou para uma cigana. — Impossivel! Miss Jenny é loura e as louras não pódem mudar a côr dos cabellos como as morenas. — Como você é ingenuo! Miss Jenny é morena.

Tamanha fôra a commoção do *Pirralho,* que caira dos braços da velha. Ver a cigana e correr para ella, foi obra de um momento, como diz o outro.

A pequena, assim que viu o *Pirralho* a conversar com a cigana e a fazer-lhe festinhas com o lança-perfume, largou a chorar que foi um escandalo. A sogra carregou-a para dentro e o *Pirralho* ficou brincando com a cigana.

Era, de facto, miss Jenny.

Imaginem como o *Pirralho* estava na quarta-feira de Cinzas! Dansára a noite inteirinha com a encantadora miss Jenny.

E a pequena?

Veio buscar o *Pirralho* para irem á Egreja tomar cinzas.

Este mundo...

Agora, está o *Pirralho* com duas noivas: a pequena (é inesquecivel) e miss Jenny, a quem não chama de pequena, porque ella é bem grande... Como é que o *Pirralho* faz?

REPUBLICA NA CHINA

Consolem-se os monarchistas portuguezes. Lá vae o soberano chinez partilhar as dores de D. Manoel.

A BENGALA DE NERO

Foi descoberta por João do Rio, e ainda hoje é usada pelo busto do imperador romano existente no Louvre.

Cortamos de um prefacio de João do Rio publicado no *Commercio de São Paulo* o trecho em que vem isso:

«Wilde era alto e amplo, com uma face de imperador romano. Vestia com elegancia magistral; fumava constantemente cigarros egypcios, ponta de oiro — porque o cigarro é o unico prazer que não satisfaz, e querendo parecer com o busto de Nero no Louvre, usava uma bengala de turqueza» etc.

Autobiographia delle mesmo.

O dr. Domingos Jaguaribe enviou ao *Commercio* uma carta do barão do Rio Branco, acompanhando-a de explicações nas quaes diz que o barão fez nesse documento, «de algum modo, uma autobiographia delle mesmo.»

E' boa. Havia de ser engraçado que o barão fizesse a autobiographia do dr. Jaguaribe.

A' vista do accesso literario de que foi accomettido Nilo Peçanha, o Capitão escreverá os *Devaneios de um sonhador*, a que hão de fazer companhia um tratado de tiro ao alvo do Piedade e um manual do perfeito cozinheiro, do coronel Ludgero de Castro.

PELOS THEATROS

São José

Para a sua «serata di onore» escolheu o cav. Marchetti, aliás muito acertadamente, a linda opereta de Leo Fall «A princeza dos dollars» em que elle tem no papel do millionario Couder uma verdadeira creação.

Será inutil dizer que o distincto artista recebeu da uumerosa assistencia fartos e calorosos applausos.

O bravo tenor Carlos Almansi escolheu tambem para o seu beneficio uma opereta de Leo Fall «A Divorciada». O beneficiado foi alvo de de uma manifestação de apreço por parte do selecto auditorio que enchia o theatro.

Fez grande successo tambem durante a semana a nova opereta «Sua mulher», libretto de Carlos Vizotto e musica de Eysler.

Sylvia Marchetti no papel de Bianca e Alessandrini no de Wallestein mantiveram-se de principiu a fim irreprehensiveis, cantando e dramatizando com perfeição.

Os dois distinctos artistas, que o nosso publico tanto aprecia, receberam, muito merecidamente, applausos estrondissimos.

Concorreram tambem para o successo da peça Cina de Waldis, Agnoletti e o cav. Marchetti, que no papel do doutor Rolandino fez rir gostosamente.

Polytheama

A «South American Tour» continúa a agradar muito os frequentadores do velho e sympathico theatro da Rua São João.

Os bailes carnavalescos estiveram animadissimos.

Não é preciso dizer que o theatro estava deslumbrantemente ornamentado, pois todos conhecem a habilidade e o fino gosto de Pery.

Casino

São sempre concorridissimos os espectaculos deste theatro, pois o programma é attrahente e variadissimo.

Os bailes carnavalescos que se realizaram neste alegre *music-hall* revestiram-se de grande brilhantismo.

Entretanto, nem tudo anda bem neste theatro, em que actualmente se exhibe um certo «Chocolat» que, além de cantar as mais réles e pornographicas cançonetas, faz gestos indecentissimos capazes de fazer corar o marmore, e leva a sua ousadia tão longe a ponto de dirigir insultos aos espectadores.

Chamamos, portanto, a attenção da policia para que o soez chocarreiro não continue a promover escandalos e estamos certos que ella cumprirá o seu dever.

Constou que o ministro Chico Salles n'um heroico arranco de altruismo assignou a importante quantia de mil e quinhentos réis para os festejos do Carnaval no Rio.

MODELOS EM PROSA E VERSO

Pudera! Não havia lugar para um alfinete. O theatro estava mesmo a deitar fóra. Não, que a empresa do São José tem dedo p'ra coisa. Pudera!

A *Viuva Alegre* deixou de ser *Vedova e Viuda* e passou a ser *Lustige*. Pudera! Foi um verdadeiro escantilhão de Arte. Pudéra! — Wencesgau.

Não concordamos absolutamente com o que vimos hontem no theatro. Além de ter faltado colorido na execução orchestral, ainda por cima se passou um phenomeno que não póde ficar sem impunidade, como dizem os criticos da Allemanha, que é onde nasceu Wagner, esse grande genio que fundou a Tapeçaria Allemã.

E' o caso que o tenor A., abusando da liberdade de pensamento de que gosamos nesta terra, entendeu de impingir ao publico uma interpretação falsa do seu papel, offendendo além disso o brio da Patria Brasileira, os bons costumes, a constituição, o regimen democratico em que vivemos, tudo, tudo, emfim, o que ha de mais sagrado no coração do homem, mesmo o amor de mãe, que é, como todos sabem, a base da familia, que por sua vez é a base da sociedade.

Sim! Mil vezes sim! Isso não póde continuar como anda, porque não ha respeito ás leis, como na Allemanha, onde um facto como o que acabamos de presenciar seria punido com a pena de morte, talvez mesmo com a de prisão perpetua por toda a vida.

Não! Mil vezes não! Miseravel! Então é assim que se zomba das regalias outorgadas ao povo, do art. 6.º da Constituição, do contraponto, da honra, da moral, da Medicina e da circumspecção do governo? Então isso é cousa que se faça? Miseravel! Tres vezes, quatro vezes, mil vezes miseravel! Que o inferno te engula! Lembranças a Wagner.

Quereis saber de que ousadia foi capaz esse ser abjecto? Não! Quatrocentas vezes não! O que elle fez não se escreve. A nossa penna treme-nos nas mãos embora a estejamos segurando com as duas. Os nossos cabellos, esta nossa formidavel cabelleira, a nossa barba, esta nossa barba formidavel, eriçam-se de indignação ao pensar nesse monstruoso attentado á dignidade humana!

Bem. Vamos lá! Vamos dizer o que foi. Armem-se todos de coragem. Não, não diremos. Mas é preciso. E' preciso dizer. E' preciso que a policia fique sciente disso: — O tenor A. deu uma *fermata* que durou tres minutos contadinhos.

F.

O triumpho da aviação

O despertar de um caixa...

HEREDITARIEDADE

(ESTUDO SOCIAL)

A hereditariedade é uma das materias mais interessantes para um observador, como eu, exercer a sua analyse.

Tenho feito n'este assumpto mais do que o dr. Pereira Barreto no campo do cruzamento das raças bovideas.

Para aguçar o meu senso critico, tenho consultado bibliothecas, sabios e astros: as bibliothecas e os sabios me ensinam o que sabem os homens, e os astros o que sabem os deuses.

E verifiquei que a hereditariedade é um facto. Tomemos um exemplo. A exma. esposa de um chefão politico dá á luz um menino. O menino cresce, entra para a Academia, forma-se. Seis mezes depois, é eleito deputado. Que é isso, senão uma prova da hereditariedade? O menino passou por todas as vicissitudes, tomou bombas nos exames, repetiu annos, demonstrou á saciedade que é imprestavel. Que importa? Pobre victima da hereditariedade, lá irá ser deputado.

Disso ninguem me tira: a hereditariedade é um facto.

Ganimedes

High-Life Theatre

E' o ponto predilecto da *elite* Paulistana.

PRAÇA ALEXANDRE HERCULANO

AS CARTAS D'ABAX'O PIGUES

U garnevallo inda a cittá — També tive u corsego — Una roba che si xame u curdó — A indisgunhambaçó — Os carros garnevallesco — O Fausdino Rebero e o Garonello senza gabeza.

Lustrissimu Redattore du «Piralho»

In questo l'anno u garnevallo inda a cittá istive xinho.

Tenía genti piore da festa da a Penha.

També tive u corsego.

U corsego é una roba che si buta una purçó de intomovel uno atraiz du otro, e si incomincia da virá, virá, virá... té di notte. U corsigo fui inda a avenidiga Baoliste.

Intó io pigué a mia figlia Gurmelinha e o Beppino e fumos indá a cittá, ma quando io xigué proprio ingoppa a ladére do dottore Falcone io inxergué, tutto o mondo lá e vurté inda a gasa mia pur causa di largá a Gurmelinha co Beppino, perchê sinó tenía da murré sopra di quello aperto che tenía lá inda a cittá.

Intó io larghé us mios figlios e vurté.

Eh! ma che roba meravigliosa. Tutta a cittá stava illuminata co'as lamparina azzurra, virmeglio, marello, roxe e verdi (indá a terra mia, «verdi» é uno maestro che té fazido a musiga du «Guarany», da «Molhere du Surdado», ecc. ecc.).

S'imagine aóra che di repente incominció da pertá che a genti non poteva né andá.

Quano a genti vuleva andá giá tenía da levá un piscoçó.

Ma io figava chéto, pur causa che o Lacarato mi disse che se io faceva qualche altra indisgunhambaçó e fosse preso p'ra gadeia, non mi surtava mais.

Intó io levé cinquantaquattro piscoçó inté xigá indo o larghe du Arrusá e non mi disse ne una parola.

Ma inveiz, quano io xigué lá, tenía una purçó d'ingafagesto che venía uno atraiz du otro, gridando come us imbriagone e currendo indo o meio du póvolo.

Io pregunté p'ro Beppino che roba fosse quella e u Beppino mi cuntaro che quello si xame u curdó.

Io stavo mesimo indegniado quando uno di quellos indisgraziato si pisó inzima di uno mio gallo che io tenho ingoppa u dedó.

Intó si signore che io non inxergué, né o Lacarato, né gadeia, né nada, ma inveiz mi fiz un puntapelo sopra di quello indisgraziato che elli fui acahi mesimo ingoppa a gabeza do Lacarato che stavo parado lá inda a porta du «Curréu Baolistano».

O Lacarato indisgombó inzima di mi, ma io che non só troxa p'ra burro, indisgambai indo u meie du póvolo, che o Lacarato non fui capaiz di mi pigá.

Intó io fui lá inda a porta d'un mio cumpadro che té lá inda a rua Quinze e, figué lá parado pur causa da vedé us prestiti garnevalesco.

Di repenti vignó us Incentrico. Ih! mamma mia, come era bunito. Tenia mais de cinquanta carros tuttos molto bunito, molto xiigno da papelo durado, ma inveiz quello che io truvé mais bunito fui quello caruçó che diceva che o Fausdino Rebéro, (quello che fui sbarrato) quano non gura, mata...

O Fausdino Rebéro é mio cumpanhero inda a «briosa».

Tenía també un'altro garro dove venía una gadera d'indeputado che tutto os mondo vuleva trepá, ma inveiz o Carlo Garcia é che stava quasi pigando. O Garonello inveiz no! questo giá tenía gabeza curtada e stavo supra du chon.

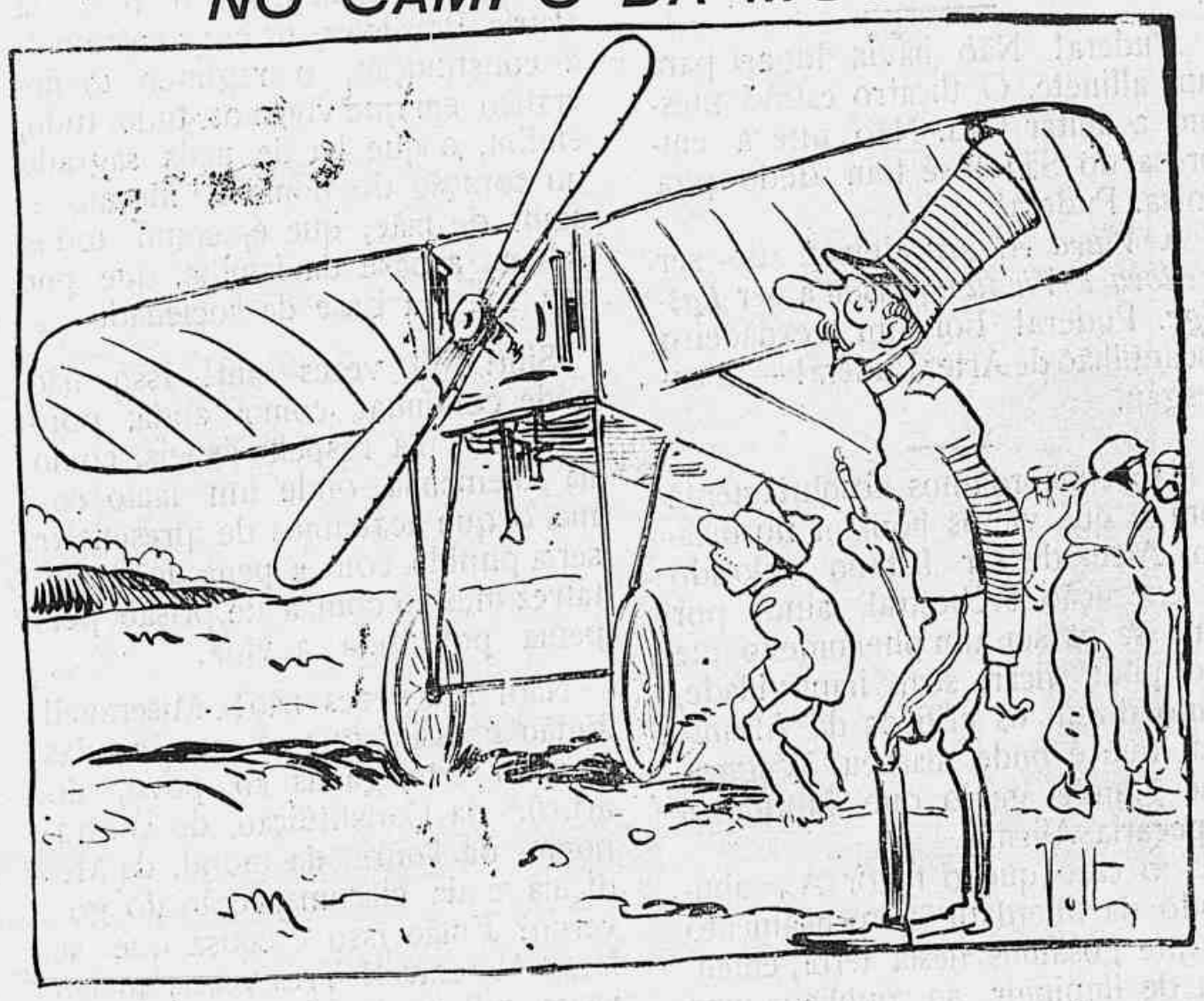
Povero Garonello.

Con tutto o a stima c'ua sideraçó, il suo griato

Juó Bananere

Capitó-tenento indá a «briosa».

NO CAMPO DA MOÓCA



Piedadinho — Papae, onde está a *torneta?*

D'Annunzio Pacheco

«Qual genio aveva condotto verso di lui quella creatura ch'era la sorella della donna che il suo amico amava? in virtù di quale armonia segreta?

(«Forse che sì, forse che no», pag. 96).

Traducção:

Quem é o pae do filho de Zebedeu?

RONEO
Apparelho duplicador para tirar até 2.000 copias de qualquer escripto.
Simples rapido e pratico — Varios tamanhos e preços
CASA PRATT - Rio - Rua Ouvidor, 123
S. Paulo - Rua Direita

Os concursos do "Pirralho"

CONCURSO DE DANSA

Pela votação que já recebemos é fóra de duvida que o novo concurso do *Pirralho* não despertará nos seus leitores e suas leitoras menos enthusiasmo que o primeiro.

Como já ficou dito, aos classificados nos primeiros logares na apuração afinal o *Pirralho* offerecer á valiosos mimos, que opportunamente annunciará.

Escusado será repetir que o maior escrupulo presidirá á contagem dos votos, devendo a apuração final ser feita por uma commissão completamente alheia á redacção da revista.

Os votantes nenhum trabalho terão além do de recortarem e encherem os *coupons* seguintes e o enviarem á Redacção do *Pirralho* — rua Quinze, 50 *b* — S. Paulo.

O "PIRRALHO"
Concurso de dansa

Qual a moça de S. Paulo que dansa com mais elegancia?

.....

.....

O "PIRRALHO"
Concurso de dansa

Qual o rapaz, de S. Paulo, que nos bailes é o mais requestado pelas moças?

.....

.....

.....

O resultado do concurso até quinta-feira era o seguinte:

Qual a moça de S. Paulo que dansa com mais elegancia?

Alice Peake	11
Mathilde Bustamante Sanche	10
Emilia Louzada	10
Sylvia de Queiroz	9
Carminha Platt	8
Cecilia Moretzsohn	8
Marina de Andrade	7
Maria de Lourdes Campos	5
Lourdes de Toledo	3
Marietta Moreira	1
Zaira Maia	1
Marion Piedade	1
Dinah de Barros	1

Qual o moço de S. Paulo que nos bailes é o mais requestado?

Dr. Carlos de Moraes Andrade	5
Dr. Carlos de Barros	5
Antonio Terra Filho	1
Levy Gomes	1
Mario Pontual	1
Antonio Bayma	1

No Polytheama

Pery, o Secretario

A "VIDA MODERNA"

Publica-se as Quintas-feiras

Actualidade, critica. concurso literario e charadistico com valiosos premios em objectos e em libras esterlinas. Interessante secção **Cri-Cri** - jornal das crianças.

Redacção e Administração
PRAÇA DR. ANTONIO PRADO, 5 (Sobrado)
Agencia Geral
VICENTE ARMIRANTE
CALLERIA DE CRYSTAL N. 14
Venda avulsa em toda a parte

PINTURA JAPONEZA

EM RELEVO E OUTRAS

O professor A. PEREIRA, tendo algumas horas disponiveis, acceita discipulos a domicilio, a preços modicos.

Prepara tinta para laquear, assim como trabalhos em madreperola, como sejam: **passaros japonezes, borboletas, flôres, etc.**

Tem grande variedade de riscos, moldes e outros artigos para pintura e muitos trabalhos promptos em exposição.

Para vêr e mais informações
Rua Mauá, 199 (sobrado)

BAILES

Club Iternacional. — Esta sympathica associação realisou nos tres dias de carnaval soirées dansantes, offerecidas ás familias dos seus socios e convidados.

A da ultima noite então foi uma festa deliciosa a fechar com chave de ouro o carnaval de 1912.

A nossa sociedade elegante lá estava a postos e quem, como o *Pirralho*, foi para observar é que pode fazer uma idéa da animação que durante a noite reinou.

Entre as gentis senhoritas notamos as seguintes:

G. C., com o seu porte de rainha; M. M. N., séria como sempre; C. P., muito amavel; R. e D. P., não mais zangadinhas com o *Pirralho*, a quem perdoam todas as travessuras; C. e L. C., H. S., porfiando na dansa para figurarem no nosso novo concurso; M. A. e M. L. P. de O., muito gentis para com o *Pirralho*.

São Paulo Club. — Incontestavelmente a nota *chic* do carnaval foi dada pelo *S. Paulo Club*, que é onde se reune o escól da nossa sociedade elegante, realisando em seus salões, na terça-feira de carnaval, magnifica *soirée* dansante, que se prolongou até 1 ½ da madrugada.

Encantadora estava a reunião do S. Paulo Club e só quem lá esteve, como o *Pirralho*, pode imaginar como a numerosa e *very selectetd* concurrencia se expandiu numa communicativa alegria, ora sustentando renhido s combates de lança-perfumes, ora dansando com um *entraim* irresistivel.

O *Pirralho* lá esteve tambem, mas á meia noite em ponto se retirou, porque não dansa na quaresma.

Entre as gentilissimas senhoritas que lá estavam o *Pirralho* viu muitas de suas amiguinhas, dansou com todas ellas. Por signal que quando ellas dansaram com o *Pirralho*, porfiavam em dansar bem, porque sabiam do novo concurso de dansa.

Superstição

Sou mais supersticioso do que uma preta velha, como lá diz o dr. Herculano de Freitas, que é autoridade na materia. Não posso ver chinello com a solla para cima, nem pão voltado na mesa. Nem mesmo — parece impossivel — consigo vestir uma camisa pelo avesso. Não viajo nos dias 13 nem nas sextas-feiras e, quando acontece cair em sexta-feira um dia 13, não pego uma arma, ainda que descarregada, não recebo visitas, não abro cartas; nem me levanto da cama. O diabo uma vez disparou um cabo de vassoura.

Tão supersticioso, que, quando ha visitas em casa, chego a jogar sal no fogo e a pôr uma vassoura de cabo para baixo atraz da porta, como se isso adeantasse alguma cousa.

Conto os passos que dou desde que me levanto até que me deito, multiplico-os por 7, que é numero cabalistico, divido-os por 13, que tambem é numero cabalistico, sommo-os com o numero de asneiras que vi e ouvi durante o dia, o que é mais cabalistico, e compro um bilhete de loteria cujo numero é o resultado da ultima operação.

Quem tiver amor ao estomago não faça o mesmo, que morre de fome.

Mas a superstição é o diabo. Cada dia fico mais supersticioso.

Um dia, estava esperando o bonde, e um menino a atormentar-me para comprar um bilhete de loteria. Como era sexta-feira, eu não queria comprar, por superstição e, um pouco, por falta de cobre. Além disso, era dia 29, dia fatidico para compras. Mudei de lugar: o menino a perseguir-me. Entrei n'um café: o menino não me largara. Comprei um jornal: o menino não me deixou ler tres linhas.

Afinal o bonde veio.

(Isso de bonde atrazado favorece, como se vê, a superstição, que é uma cousa perniciosa. Mais um motivo para a Prefeitura obrigar a *Light* a obedecer aos seus horarios).

Como eu já ia tomando o bonde, o menino, cansado de me offerecer o bilhete, afastou-se. Olhei para um lado e vi-o a offerecer o papelucho ao meu amigo Venancio, que tem 18 annos e já é deputado.

— Não, pensei eu, o Venancio não tira a sorte; não deixo. E desci do bonde. O menino correu para mim e enfiou-me o bilhete no bolso do paletot. Tirei o bilhete do bolso e joguei-o ao chão. O menino abaixou-se, pegou o sello que se tinha desgrudado do bilhete, grudou-o com cuspe, e deixou no chão o fascinante e sujo pedaço de papel. Fui-me embora.

O pequeno vendedor, que percebera que eu sou supersticioso, agarrou o bilhete e saiu a correr. Tive impetos de segurar o *gavroche* e obrigal-o a deixar cair o bilhete por descuido, para satisfazer a minha superstição. Limitei-me a chamal-o e a comprar-lhe um decimo. E' escusado accrescentar que saiu branco.

Sucio Teixeira.

REPUBLICA NA CHINA

— Como no Brasil, os republicanos chinezes pedem aos monarchistas que administrem a Republica.

(N. da R.)

Viva a Republica Chineza!...

No *Guarany:*

O garçon: Simples ou com leite?

O Capitão: O mais simples possivel.

O garçon: O senhor é muito momodesto...

O Capitão: Pois eu não quiz ser presidente...

Qual o prestito carnavalesco que mais lhe agradou?

O *Pirralho* acha que os prestitos que sairam á rua nos tres dias de carnaval estiveram verdadeiramente magnificos. Mas o *Pirralho* não julga. O verdadeiro juiz deve ser o publico e o publico, que admirou certamente bellos carros, é agora chamado pelo *Pirralho* a dar a sua opinião, votando na sociedade carnavalesca que apresentou carros que mais lhe agradaram.

As pessoas que quizerem votar, recortem o seguinte *coupon*, encham-n'o com o nome da sociedade carnavalesca que na sua opinião, foi a vencedora, e o remettam á redacção do *Pirralho*, rua Quinze, 50b.

Qual o prestito carnavalesco que mais lhe agradou?

.....

.....

.....

Dermophenol cura empingens, eczemas, darthros, ulceras

S. PAULO ▣ RUA AURORA, 57

AGUA DE SÃO LOURENÇO: Celebre agua mineral brotada ao Sul de Minas Geraes e valorosa para combater os soffrimentos das senhoras.

VISCONDE DE OURO PRETO

A morte tem sido implacavel neste anno com os nossos estadistas; em meno de quinzedias ceifou tres dos mais importantes e cheios de serviços á Patria, e todos os tres amigos intimos.

O primeiro foi o venerando presidente da Sociedade Geographica o Marquez de Paranaguá que nasceu ainda no ephemero reino unido de Portugal-Brazil e Algarve, senador e conselheiro d'Estado do Imperio; o segundo foi o principe da diplomacia actual – o chanceiler Barão do Rio Branco o continuador da obra diplomatica de seu pae e dos Penedo, Pontes Ribeiro, Amaral e outros illustres diplomatas do Imperio – o terceiro finalmente foi o chancellier d'Estado Visconde de Ouro Preto, fallecido a 21 do corrente, dia em que completava 75 annos de edade.

O espaço que temos nestas columnas e o tempo não nos permittem escrever a biographia desse distincto patriota. Apenas alguns factos de sua vida relembraremos aos nossos leitores.

O Visconde de Ouro Preto, então deputado Affonso Celso de Assis Figueiredo, aos 29 aunos de edade foi ministro da marinha em 1866, quando o Brasil estava no auge da lucta contra o Paraguay. Foi uma das administrações mais fecundas, durante a qual os nossos estaleiros construiram os couraçados e monitores que transpuzeram Curupaity, e 19 de Fevereiro de 1868 a inexpugnavel Humaytá e Tebiquary. Naquelle tempo quem quizesse encontrar á noite o então ministro da marinha, fosse ao Arsenal ou ao estaleiro da Ilha das Cobras que lá o encontraria animando o pessoal.

Sabedor da necessidade de a esquadra transpor a terrivel Humaytá, ordenou ao Almirante Visconde Inhauma, commandante da esquadra em operações, que transpuzesse aquella passagem pois que «á esquadra brasileira nada era impossivel». Este memoravel feito que patenteou a bravura, capacidade e ab egação dos officiaes e marinheiros de nossa armada e que não tem outro exemplo na historia universal, foi o cumprimento de uma ordem sua.

*
* *

Em um dos dias posteriores á subida do dr. Prudente de Moraes á presidencia da Republica, apparece-lhe o ministro plenipotenciario da França, convidando-lhe para advogado contra o Governo Brasileiro na exigencia por parte do governo francez de uma indemnisação pelo assassinato pelas forças legaes dos engenheiros francezes que serviram com o revoltosos de 1893-95. Era uma boa occasião para se vingar do regimen republicano. Mas acima de tudo collocou o seu amor á Patria, recusou delicadamente o convite, pois não queria de modo algum ser advogado de uma nação extrangeira contra a fazenda nacional. – (Procedimento diverso tem tido muitos dos nossos politicos actuaes, como vimos na celebre questão dos Protocollos Italianos em 1896, e temos visto nas vergonhosas transações com empresas extrangeiras, transformando-as em verdadeiros Estados dentro de Estado).

Se o Tribunal, exccuta
O Rivadavia — Calino,
Porque é que não manda á forca
O Rivadavia — Faustino?

Lendo, apprende-se

A Livraria Economica tem mais de 100 mil livros usados. — Vende e compra sempre. — Homeopathia do dr. Leopoldo Ramos, que nesta livraria custa **5$000**, emquanto fora custa 20$000.

Rua marechal Deodoro, 16

16 de Novembro na China

Coisas da China ou coisas do Brasil?

CHALET AROUCHE

Casa de Loterias

Deve ser a preferida

do publico

51 - Rua de São Bento - 51